

COMUNICAÇÃO E AMBIENTE ESCOLAR: REFLETINDO A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

COMMUNICATION AND SCHOOL ENVIRONMENT: REFLECTING ON COMMUNICATION IN THE SCHOOL CONTEXT

Denise Ramos de Lima¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo teórico e sistemático a partir de uma abordagem bibliográfica no que se refere à relação dialógica entre comunicação e ambiente escolar. A comunicação, por ser utilizada por pessoas, modifica-se ao longo do tempo. Não basta voltar muito no tempo para constatar que a comunicação com os entes escolares se desgastou nas últimas décadas. O fato é que a escola passou a não ocupar mais o centro da atenção dos pais como ocorreu durante boa parte do século passado. Sendo assim, o que se busca com o presente artigo é entender como a comunicação foi estabelecida ao longo do tempo, quais os ganhos que advieram desse processo e quais as perdas que foram constatadas. Ao longo do presente artigo constatou-se que a comunicação sempre foi considerada como sendo de suma importância para as relações humanas; houve importantes modificações nos canais de comunicação ao tempo o que refletiu que no âmbito escolar; nos dias de hoje a comunicação passa a ser primordial para o sucesso escolar.

Palavras-chaves: Desafios. Comunicação. Escola. Ensino.

ABSTRACT

This article aims to present a theoretical and systematic study from a bibliographic approach regarding the dialogical relationship between communication and school environment. Communication, because it is used by people, changes over time. It is not enough to go back in time to see that communication with school entities has eroded in recent decades. The fact is that the school no longer occupies the center of parental attention as it did for much of the last century. Thus, what is sought with this article is to understand how communication was established over time, what gains came from this process and what losses were found. Throughout the present article it was found that communication has always been considered to be of paramount importance for human relations; there were important changes in the communication channels at the time, which reflected that in the school environment; Nowadays, communication becomes paramount to school success.

Keywords: Challenges. Communication. School. Teaching.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduada em História pela Faculdade Liberdade-Educação E Tecnologia (FALIBER). Pós -Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado Oliveira. Pós -Graduada Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Bookplay. Pós-Graduada Lato-Sensu em Análise Comportamental Aplicada ABA pela Faculdade Bookplay. Pós- Graduada Lato Sensu em Atendimento Educacional Especializado e a Psicomotricidade. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia de Assunção-Paraguai. *E-mail:* limadenyse38@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ação essencialmente da vida em sociedade. Todos se comunicam, mas nem todos efetivam e refletem a sua comunicação. É isso que difere o homem de outros seres vivos. Que a capacidade de comunicação está presente em praticamente todas as formas de vida, no entanto ao ser humano foi restrita a capacidade de edificar e moldar muitas nuances comunicacionais. A comunicação está iminentemente indexada a fala e a língua, sendo esta [a comunicação] um ato de efetivação entre língua e fala. É importante salientar que a comunicação é algo vivo e como tal influenciável/moldável a partir de vários contextos, como o social, econômico, o filosófico, o geográfico entre outros. Sendo assim, pode-se aferir a partir de tais ideias que a língua, a linguagem e a comunicação são elementos vívidos, ou seja, como os seres humanos mutáveis e adaptáveis tendo em vista as relações sociais.

Não se pode precisar ao certo quando os seres humanos inseriram a comunicação como algo essencial a uma vida em sociedade, mas pode-se afirmar que sem ela nenhum processo humano prosperaria. É bem verdade que mesmo nos tempos da Grécia Antiga os sofistas já usavam a comunicação como algo voltado para o acadêmico; diga-se de passagem que uma pessoa que dominava as técnicas da oratória, da persuasão, da retórica era vista como alguém de sucesso, ou seja, falar bem e manter efetiva uma comunicação já era naquele tempo sinal de prestígio social.

Na educação a temática comunicação tem ganhado espaço isso porque não tem como nenhum agente do processo educativo trabalhar bem sem que haja uma boa comunicação. As mensagens precisam ser claras, os canais bem escolhidos, o público-alvo determinado para que assim toda mensagem possa chegar ao seu destinatário da melhor forma possível. Lamentavelmente o que vem se observando nas escolas Brasil a fora são processos comunicacionais bastante prejudicado. Há escolas em que o mínimo de interação entre família e escola ocorre. Sendo assim, todo trabalho pedagógico fica inviabilizado.

A comunicação deve ser essencial para a vida na escola; cada ação deve ser planejada de forma que seus processos sejam bem executados. A comunicação entre professores e alunos, diretores e coordenadores, funcionários e demais sujeitos deve ocorrer com eficácia, pois quando no ambiente escolar os avisos são mal colocados e o público-alvo não compreende o conteúdo da mensagem dificilmente esta será entendido da forma devida por que seria de direito. Portanto, estabelecer uma boa comunicação no ambiente escolar é de suma importância para todos; no caso da família e da escola ela [a comunicação] deve ser encarada como determinante para o sucesso ou o fracasso do processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O presente artigo científico tem como objetivo apresentar um estudo teórico e sistemático a partir de uma abordagem bibliográfica no que se refere à relação dialógica entre comunicação e ambiente escolar. Nesta perspectiva, são abordadas diferentes concepções teóricas que trazem importantes contribuições sobre a temática. As contribuições vão desde a conceituação de temas relevantes à discussão, como escola, comunicação, família e etc. Afim de ter respaldo no meio acadêmico e científico, ao longo deste trabalho são considerados os principais parâmetros da metodologia científicas e suas NBRs.

De acordo com Creswell (2010, p. 65), a pesquisa de caráter científico consiste em um estudo pensado e idealizado em acordo com normas metodológicas vigentes que buscam o entendimento do problema de pesquisa proposto através de métodos. Dessa forma, o trabalho científico precisa estar devidamente respaldado nas normas científicas e acadêmicas. Na metodologia os notáveis autores Lakatos & Marconi (2010, p. 79) explicam que a seleção da bibliografia tem como objetivo possibilitar estudos e [quando adequado, análises] posteriores que possam referenciar o desenvolvimento das problemáticas refletidas ao longo da pesquisa. O objetivo central é possibilitar o respaldo teórico para com as ideias e concepções do estudioso.

Neste intento, o estudo deve ser entendido como sendo de natureza bibliográfica que na visão de Fachin (2003, p. 120) “Entende-se que a pesquisa bibliográfica, de forma geral, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras em diferentes modelos. Tem como finalidade principal conduzir o leitor a pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber”. Ou seja, através desse artigo científico será possível mostrar algumas fundamentações sobre a importância da participação da família na vida escolar dos alunos.

3. ENTENDENDO A COMUNICAÇÃO

Comunicar-se é uma necessidade humana e como tal deve ser aprimorada a cada momento. A comunicação em si é um ato complexo e completo. Teoricamente falando, a comunicação possui toda uma organização em diferentes níveis: social, filosófico, fonológico, linguístico etc. Desde de que o homem se organizou em sociedade este adotou a linguagem como forma de comunicação. A linguagem antecede a própria língua, antecede a própria escrita; a linguagem por sua vez já era o principal meio de garantir alguma interação com os demais seres que coabitavam socialmente.

Na pré-história, período que antecede a escrita, os indivíduos já se comunicavam entre si, sem mesmo haver uma língua instituída como se conhece na contemporaneidade. A função

social da comunicação é a de possibilitar a interação entre as partes e fazer com que ambas se relacionem em seus intentos cotidianos. Bordenave explica que a comunicação nos primórdios da história:

[...] começou com os grunhidos e os gestos dos poucos homens recém-emergidos da animalidade original, evoluiu e se enriqueceu em seu conteúdo e em seus meios, ganhando cada vez maior permanência e alcance, aumentando sua influência nas pessoas, e através delas, incidindo na cultura, na economia e na política das nações. (2013, p. 26)

Em sua forma mais incipiente, a comunicação emergiu da animalidade do ser humano e com o tempo foi absorvendo o que estava a sua volta, como a cultura, economia, política, formas de pensar e sentir, de vê o outro, e se perceber como elemento essencial a existência humana; como bem colocou o autor supracitado: “começou com os grunhidos e os gestos dos poucos homens recém-emergidos da animalidade original” Bordenave (2003, p.28) ainda explica que uma das mais importantes funções da comunicação é a de possibilitar as pessoas a interação de forma que elas desempenhem papéis específicos entre si de forma que o contexto que as cercam seja modificado significativamente. Outra importante capacidade da comunicação é a de transformar a realidade que está em volta de todos. Há muitas formas de fazer a comunicação transformar a realidade, mas a principal delas é a comunicativa. Comunicar bem e com efetividade possui todo potencial de ressignificar velhos contextos e paradigmas.

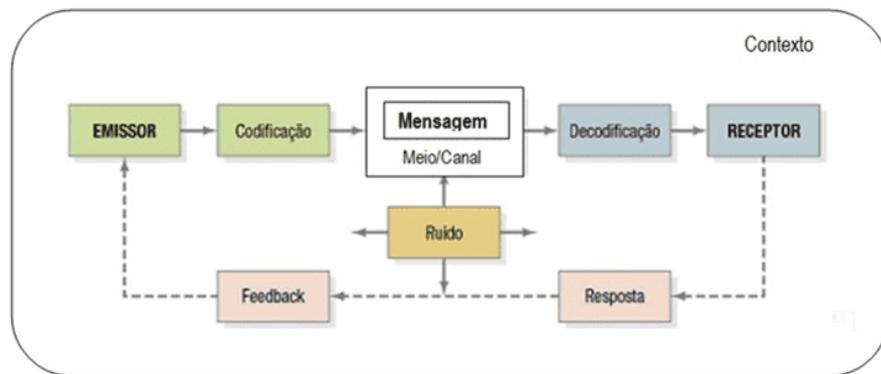
Passerino *et al* (2013), explica que com as necessidades do cotidiano a adversidade fez com que o homem criasse um sistema de linguagem que atendesse as suas demandas sociais. A língua foi se moldando a medida em que as necessidades foram surgindo. Quando houve a divisão de grupos sociais, a linguagem foi se adaptando e absorvendo as peculiaridades de cada grupo/indivíduo. Geograficamente falando, a linguagem foi sendo seccionada em grupos de falantes que agregavam peculiaridades a língua. Assim foram surgindo as línguas deparadas em sua maioria por aspectos geográficos.

É importante elucidar e diferenciar fala, língua e linguagem como elementos essenciais da comunicação. A fala é algo intrínseco a cada ser humano, é na fala que cada pessoa tem a capacidade de se manifestar. Alguns autores atribuem a fala uma característica inata, ou seja, a fala independe de fatores externos para se realizar; a língua deve ser entendida como uma realização coletiva, podendo ser de um pequeno grupo de falantes até mesmo de todo um povo. A fala é uma ação individual e a língua coletiva. Na seara da linguística a língua é composta de signos e não deve ser confundida com a linguagem. Ferninand de Sassure corrobora:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto

social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

A visão de Saussure ajuda a compreender como a comunicação está organizada isso porque foi este teórico que através de seus estudos que conceituou todos os principais pilares da comunicação. Posteriormente outras contribuições se somaram as de Saussure, uma delas deu conta de organizar todos os elementos que compõem a comunicação como se pode observar no fluxograma que segue:



Fonte: Adaptado de Telles (2009)

O processo comunicacional tem seu início com aquele que é o *emissor* da mensagem, ao emissor cabe a função de prover o conteúdo a ser disseminado no ambiente-alvo; para isso este adota um *código* normalmente na língua materna do falante e dos receptores. Neste processo ainda integra o grupo o *canal* que se trata do meio através do qual a mensagem será enviada. Ao enviar um memorando para seus colaboradores, por exemplo, o memorando é o canal, a mensagem é o que está sendo transmitido na essência. O objetivo final desse processo é entregar ao receptor o conteúdo inicialmente proposto pelo emissor. Telles (2009, p. 33) acrescenta novos elementos que dinamizam a comunicação:

A teoria tradicional da comunicação estabelece que esta deva ser processada a partir, basicamente, de sete elementos: a origem da mensagem é denominada de **fonte**; o responsável pela transmissão da informação proveniente desta fonte, seja pela linguagem verbal (oral ou escrita) ou por qualquer outro sistema de códigos, é entendido como sendo o **emissor**; a informação a ser transmitida, que é veiculada pelo sistema de códigos manipulado pelo emissor, é denominada de **mensagem**; o elemento a que se destina a mensagem (um indivíduo, grupo ou auditório) é denominado genericamente como sendo o **receptor**; o campo de circulação da mensagem deve ser entendido como sendo o **canal** de comunicação, este é o responsável pelo deslocamento espacial e/ou temporal da mensagem; aquilo que veicula a mensagem e que é trabalhado pelo emissor, o sistema de signos, é compreendido como sendo um **código**, o qual pode ser verbal ou não verbal, o primeiro utiliza-se da palavra falada e/ou escrita e o segundo pode ser constituído pelos mais variados meios e técnicas; o sistema de comunicação se completa com o elemento ao qual a mensagem se refere, que pode corresponder a objetos materiais ou a aspectos abstratos que compõem a **situação ou o contexto** da comunicação, a esse

No entendimento dos autores apresentados logo acima, a *Teoria Tradicional da Comunicação* considera a origem da mensagem como a fonte, emissor aquele que é responsável por transmitir a mensagem que é a informação a ser transmitida propriamente falando, o receptor, ou seja, quem recebe a mensagem, seguido de canal que pode ser desde um papel, sistema de som, ou similar, código que embala aquela mensagem, normalmente a língua usada pelo grupo de falantes em questão. Farias (2014) resume as tipologias que envolvem a comunicação, como é apresentado a seguir:

Verbal	<ul style="list-style-type: none"> ● Fale com calma e clareza; ● Saiba ouvir; ● Tenha empatia.
Não - Verbal	<ul style="list-style-type: none"> ● Uso de linguagem corporal para se expressar; ● Sua expressão demonstra sua emoção.
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ● Adeque a linguagem ao tipo de mensagem (e-mail ≠ mensagem de texto); ● Revise o texto antes de enviar.
Visual	<ul style="list-style-type: none"> ● Produza materiais compreensíveis de serem entendidos; ● Insights de outras pessoas podem te ajudar.

Fonte: Adaptado de Teles (2010)

Todos esses esclarecimentos ajudam a todos que estão imersos no processo da comunicação a saber como efetivá-la. Independente do ambiente que a pessoa esteja, entender esses processos já representa por si só algo de elevada grandeza. Os conceitos apresentados ajudam no entendimento do que é a língua e como ela está organizada. Compreender a língua, a linguagem, a fala é primordial para saber os mecanismos de efetivação da comunicação em todos os ambientes, em especial o da sala de aula.

4. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ESCOLAR NO AMBIENTE ESCOLAR

4.1 O Ambiente Escolar

O ambiente escolar deve ser compreendido como um espaço planejado para o desenvolvimento de ações que objetivam a promoção/socialização do conhecimento. Libâneo (2004) explica que a escola é um ambiente aberto que deve em sua concepção compartilhar valores éticos, morais, culturais, sociais, educacionais e etc. É no espaço escolar que o aluno tem as suas mais significativas experiências de forma que as suas competências e habilidades

são desenvolvidas e aprimoradas. Além disso, este deve integrar todos os sujeitos que estão envolvidos direta ou indiretamente com o processo de ensino e aprendizagem. Ainda no ambiente escolar a criança, o adolescente, ou mesmo o adulto tem a oportunidade de, através da socialização, aprimorar e vivenciar a sua afetividade.

Para Silva *et al* (2010) o ambiente escolar desempenha bastante influência sobre a formação dos alunos, sua personalidade e suas competências e habilidades. Entre as possíveis interferências estão os espaços escolares, de socialização, a estrutura física, os exercícios, as brincadeiras. O ambiente escolar deve ser, antes de tudo, acolhedor, humanizado, inclusivo e propício a construção do saber. A forma como os conteúdos são trabalhados deve ser simples, metodologicamente fundamentada e didaticamente eficiente sempre com objetivo de promover o conhecimento e despertar o interesse da coletividade.

Oliveira (2005) alinhado com Vygotsky vê no ambiente um forte influenciador do comportamento das crianças. Ou seja, se a criança se insere em um ambiente escolar onde tudo é pensado e planejado para que o aluno aprenda. A relação de aprendizado e influência é recíproca: ao mesmo tempo em que a criança determina o meio ela é moldada por ele. A relação neste caso é de paridade. Logo o ambiente contribui para a modificação das maneiras de agir e de pensar do aluno.

Em todos as etapas e níveis da educação existem muitas oportunidades da criança aprender. O simples ato de tomar banho, a título de exemplificação, é uma oportunidade de a criança aprender sobre seu corpo, a se conhecer logo a respeitar a sua intimidade. Na fila da merenda o professor tem a oportunidade de demonstrar que existe uma ordem a ser cumprida e todo um contexto a ser respeitado. Alunos especiais devem merendar antes dos demais, uma vez que estes dispõem de alguma limitação motora/cognitiva; neste mesmo espaço a criança deve aprender a respeitar a ordem da fila, a esperar a sua vez de merendar e se possível repetir o lanche desde que não tenha mais ninguém a fazê-lo. Em todos os lugares há aprendizagem. Inclusive no seio familiar.

Sabe-se que o primeiro ambiente socializador de qualquer indivíduo é o ambiente familiar, independentemente de sua estrutura ou composição, o qual possibilita um aprendizado em termos de afetividade e identidade. O ambiente escolar vem complementar o que é apresentado inicialmente pela família (SILVA *ET AL*, 2010, p. 04).

Entre os teóricos e estudiosos é praticamente unânime a afirmação de que o primeiro ambiente no qual a criança começa a sua vida escolar, não é a escola propriamente dita, mas a casa, ou seja, o seu domicílio. O processo de aprendizagem, e porque não dizer também de

escolarização, acontece dentro das próprias residências. A literatura chama isso de escolarização não formal e atribui muita importância sobretudo porque é em casa que a criança passa a maior parte do seu tempo. Sendo assim, cabe a família ser parte do processo de aprendizagem ora dentro de casa ora no próprio ambiente escolar, acompanhando a criança, o seu desenvolvimento, indo às reuniões, dando suporte aos professores em casa, contribuindo como sujeitos ativos da promoção do conhecimento.

O dever de educar a criança não compete única e exclusivamente a escola, ela é apenas uma parte do processo. Todos que participam da vida da criança são agentes de transformação de sua aprendizagem e como tais devem exercer esses papéis da melhor forma possível. O processo educacional deve ser visto como algo coletivo, seja no ambiente escolar, seja fora dele todos os envolvidos devem ter noção da sua importância junto à missão de educar e educar em comum(unidade).

4.2 A Importância da Comunicação no Ambiente Escolar

A comunicação é um dos mais importantes instrumentos de socialização/propagação da informação e tem se consolidado como o meio mais eficiente quando o assunto é estabelecer uma interação entre duas ou mais partes. É importante que em uma sociedade organizada as comunicações mais corriqueiras acontecem no seio familiar. Para Farias (2014, p. 185) a comunicação é na atualidade o meio mais dinâmico para que a vida em sociedade ocorra, seja no ambiente doméstico, seja na escola, seja no espaço de trabalho. É através da interação que as pessoas conversam, se opõem, edificam e destroem ao tempo que são instituídos novos parâmetros sociais.

Em se falando do ambiente escolar, deve-se ter claro que este deve ser espaço para boas relações dialógicas. É na escola que o aluno será convidado a melhorar as suas concepções e entendimento sobre o que de fato é a comunicação. Para Hamze (2017, p.19) uma boa comunicação dentro da sala de aula é determinante para o sucesso de todo o processo de escolarização. A comunicação deve ser objeto de estudo, ou seja, uma vez dentro do ambiente escolar, a escola deve fomentar o uso e o aprimoramento da comunicação, seja através de oficinas, atividades ou de estimulação por parte dos próprios docentes para que o aluno desenvolva o seu senso crítico e sua visão de mundo. Paulo Freire (1987) é enfático ao reconhecer que “o importante do ponto de vista de uma educação libertadora é que o aluno se sinta sujeito de seu pensar, discutindo sua visão de mundo”.

Vale apenas sinalizar aqui que da mesma forma que os discentes protagonizam situações conflituosas esses mesmos alunos deveriam ser convidados a encontrar, coletivamente, uma solução para o atrito criado. Por mais que o problema possa parecer particular envolvendo um, dois ou mesmo um pequeno número de alunos, este [o problema] deve ser trabalho como de importância coletiva. A lembrar que o aluno aprende não apenas com a teoria dos conteúdos escolares, mas também com a resolução de conflitos. Assim sendo, cada novo problema que se tem na sala de aula pode ser convertido em uma nova oportunidade de aprendizagem coletiva. Como reflexo de uma escola aberta ao diálogo esta deve implementar uma gestão democrática que segundo Paraná (2010, p. 56):

Deve estar baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola. Assim, é imprescindível que cada um destes sujeitos tenha clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar.

Uma escola que detém uma gestão democrática já está no caminho certo de melhorar as suas rotinas e dá voz aos alunos, funcionários e professor. No ambiente escolar todos importam quando o assunto é a aprendizagem através da comunicação. Nesta iniciativa não um chefe ou mesmo um mandatário, mas um mediador que possua a capacidade de ouvir, sintetizar e concatenar as diferentes falas em prol do bem comum. Dessa forma, a figura do diretor, como aquele que manda em todos e que todos têm medo perde espaço. Vale apenas ressaltar que independente dos problemas encontrados na sala de aula ou mesmo na escola as tecnologias devem ser usadas como estratégias de aprimoramento da comunicação. Maros *et al* (2010, p. 02) é enfático ao afirmar que “Em uma época onde a evolução tecnológica marcadamente privilegia a comunicação, a escola precisa utilizar todos os recursos possíveis para promover o fluxo informativo entre seus membros”.

Dentro da escola a comunicação é fundamental para que toda a equipe pedagógica esteja alinhada com os objetivos propostos. Docentes, coordenadores, alunos e pais devem comungar dos mesmos anseios e metas. Com as crianças e os adolescentes o diálogo deve ser sempre presente tendo em vista a recorrência dos problemas, naturais, característicos da fase do desenvolvimento do indivíduo. Desde o primeiro momento a comunicação escolar deve ser estreitada a fim de que as mensagens sejam claras e os canais adequados para cada grupo/turma.

Como a transmissão das informações ocorre entre diferentes pessoas há uma tendência em ser observados ruídos ou falhas na comunicação. Isso ocorre quando uma mensagem é

emitida pelo diretor, compreendido diferente pelo docente e passado com equívoco para os pais. A comunicação se torna falha e o conteúdo dela trucidado, ou seja, não compreendido pelos destinatários. Maros *et al* (2010, p. 02) corrobora:

A desinformação em relação aos eventos e atividades desenvolvidas na instituição escolar prejudica o contato interpessoal, deixa o processo de comunicação interna vulnerável e alvo de ruídos, de diversas interpretações, colocando toda a instituição à mercê de subjetividades e com menor aproveitamento das ações criadas.

Vale apenas registrar que a escola trabalha com um elevado número de informações que devem ser entendidas, processadas, absorvidas e encaminhadas a seus devidos destinatários, que por sua vez iniciarão os processos comunicacionais, como foi visto no início deste trabalho. Uma pergunta que pode se tornar pertinente para concretizar a discussão é: Como a tecnologia pode ajudar na melhoria da comunicação escolar? Entre as inúmeras possibilidades e vantagens advindas da comunicação estão: Maior engajamento de genitores e discentes, estreitamento dos laços entre a família e a escola, aumento e ganho de sinergia entre a equipe, Otimização do tempo, Acesso a qualquer hora e em qualquer lugar das informações inerentes a vida escolar das crianças e adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comunicar é uma necessidade humana e deve ser feito de forma planejada. Desde a origem do ser humano que este usa a língua, a fala e a linguagem como forma de comunicação. No entanto, ao longo deste artigo foi possível perceber que não basta comunicar, transmitir a mensagem é necessário que um profundo conhecimento de tudo que envolve a comunicação. Desde a sua emissão perpassando por outras funções e elementos da comunicação.

No ambiente escolar a comunicação se faz imprescindível para o bom desenvolvimento do fazer pedagógico conforme apontaram diferentes autores ao longo do trabalho. Cada ato e/ou ação da comunicação deve ser pensado e planejado tendo em vista os destinatários da mensagem. No que tange aos docentes, estes devem estar alinhados com os demais colaboradores da escola, sempre levando em consideração que o aluno e o processo de ensino e aprendizagem devem ser o centro da vida escolar.

Ao longo do presente artigo muitos foram os teóricos que ratificaram a importância da boa comunicação e como ela é capaz de melhorar/piorar o ambiente escolar. Sendo assim foi possível chegar algumas e importantes conclusões, a saber: comunicar através de diferentes línguas/linguagens é uma habilidade essencialmente humana; cada ação comunicacional deve ser planejada e pensada em coletivo; a família e a escola são os espaços mais proeminentes para

a melhoria da comunicação e como tais devem ser estimulantes; a comunicação pode e deve ser utilizada como meio de resolução de conflitos e devem ser os próprios envolvidos partes importantes da resolução dos problemas por eles mesmos gerados; é urgente que no ambiente escolar haja um movimento de melhoria dos mecanismos de comunicação seja através de implementação de ferramentas tecnológicas que possam ser utilizadas como meios de aprimorar a socialização da informação seja através de um olhar mais atento para as deficiências envolvendo o diálogo entre os alunos, os docentes, a escola e as famílias.

Uma vez implementadas boas ações comunicativas os ganhos mensurados são gigantescos: maior participação da família nas tomadas de decisões envolvendo a escola; melhoria do suporte solicitado pelos docentes aos pais; melhor acompanhamento da vida escolar dos alunos; mais participação dos agentes que contribuem direta ou indiretamente para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é comunicação*. São Paulo: Editora Hedra Ltda, 2013.

CRESWELL, JOHN W. **projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução magda lopes. – 3 ed. – PORTO ALEGRE: ARTMED, 296 páginas, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIAS, Andressa da Costa. **Superior Tecnologia em Gestão Pública**. Instituto federal de Santa Catarina. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HAMZE, Amélia. **O que é aprendizagem**. Disponível em:
<<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-do.cente/o-que-e-aprendizagem.htm>>.
Acesso 14 de setembro de 2023.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994

MAROS, Cristiane; SCHMIDT, Patrícia; MACIEL, Marília Crispi de Moraes. **Contribuições da educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica**. P O I É S I S – Revista do Programa de Pós-Graduação Em Educação – Mestrado – Universidade do Sul De Santa Catarina. UNISUL, Tubarão, v. 3, n. 5, p. 29 – 45, Jan./Jun. 2010

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 10ª edição. Petropolis, RJ. Vozes. 2000

PARANÁ, Secretaria de Educação. Gestão democrática. 2010. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1435>>. Acesso 14 de setembro de 2023.

PASSERINO, Liliansa Maria (orgs.) et al. **Comunicar para incluir**. Porto Alegre: CRBF, 2013

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVA, Maria Simone Franklin da; SANTOS, Josivânio de Souza dos; DIAS, Thiago Jardelino. **A importância do ambiente para a aprendizagem escolar**. Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino - CONAPESC. 2010

TELLES, Luis Fernando Prato. **Elementos de comunicação e suas formas de planejamento**. Anuário da Produção Acadêmica Docente. Vol. III, Nº. 5, Ano 2009.